

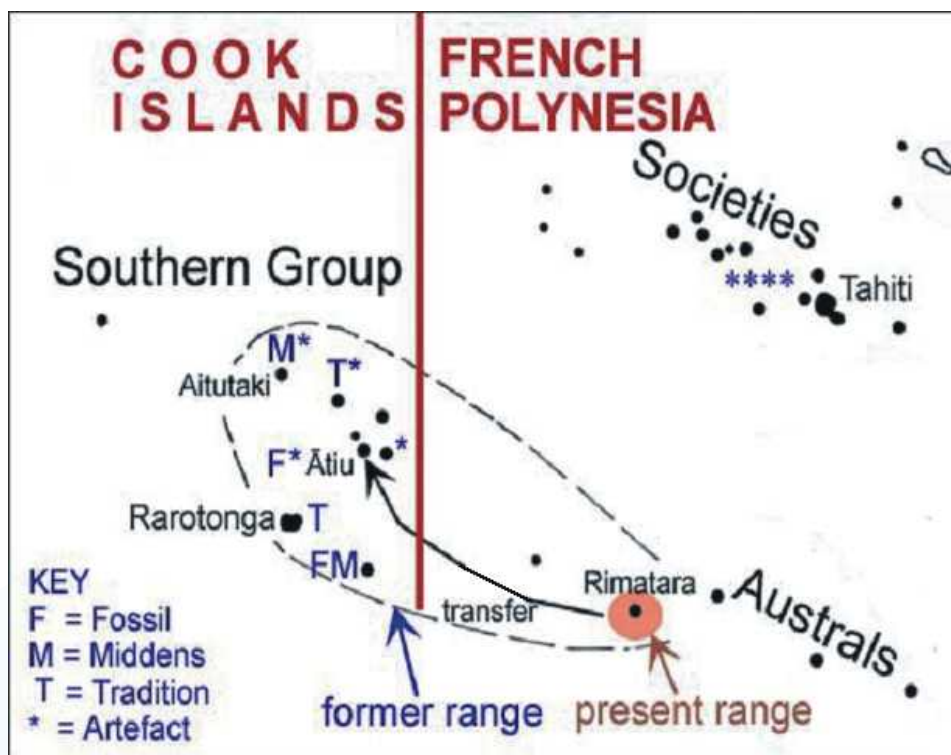
O espetacular retorno do lóris-de-kuhl *Vini kuhlii* às Ilhas Cook

David Waugh
Espanha

A classe de ave que se pode imaginar encontrar numa ilha do paraíso no Oceano Pacífico é ela, lindamente colorida: o lóris-de-kuhl *Vini kuhlii*. Isto acontecia naturalmente em Atiu, uma das ilhas Cook. Porém ele foi extinto ali há aproximadamente 200 anos, devido à exploração pelos reis maoris, devido à sua espetacular plumagem, principalmente pelas pequenas penas vermelhas, para fa-



Atiu Maori cumprimenta os lóris-de-kuhl transferidos



Mapa - lóris-de-kuhl

zer adornos e na decoração dos cocares cerimoniais. A tradição de transmitir oralmente as histórias do local conta que a última coleta das penas nas Ilhas Cook foi feita por uma equipe de Aitutaki a Manual, por volta da época da visita do capitão Cook nos anos de 1770. O lóris não foi registrado nas Ilhas Cook por nenhum visitante europeu e provavelmente se extinguiu naquelas ilhas antes que os missionários chegassem, nos anos de 1820.

Felizmente esta espécie, também conhecida como lóris-de-rimatara, não foi extinta em Rimatara, uma ilha pequena de Makatea, na Polinésia francesa, e onde a espécie foi introduzida em épocas



Bruce Rideout dá 2cc de néctar para o lóris-de-kuhl



Lóris-de-kulh em Rimatara

históricas. Em abril de 2007 um grupo destes lóris foi capturado e levado a Atiu. Assim, *27 ura*, como são chama-

dos em Rimatara, se converteram em *27 kura*, na língua maori, de Atiu. Esta reintrodução do lóris-de-kuhl, uma espécie

em perigo de extinção, foi empreendida para estabelecer uma população de reserva já que se acredita que, se os ratos negros (*Rattus rattus*) invadirem Rimatara, a espécie será extinta ali. Em 1992 foi avaliado o estado da população e os requisitos do hábitat de *V. kuhlii* em Rimatara. Estimou-se a população de 900 aves, com a maior parte utilizando a zona agriculturável da ilha, dominada por árvores e arbustos recentemente introduzidos. Um estudo encontrou o rato-pacífico (*Rattus exulans*) e o rato-da-noruega (*Rattus norvegicus*), porém nenhum rato-negro.

O trabalho de campo demonstrou que Atiu era a única ilha com gente, apropriada para um programa de reintrodução, estando livre dos ratos-negros e sem outra espécie de *Vini*. Atiu e Rimatara são muito semelhantes, com as colinas vulcânicas centrais rodeadas por um pântano descontínuo, que está dentro de um aterro de pedras de corais antigos (makatea). Atiu, com 6km de diâmetro, é duas vezes mais larga e mais de quatro vezes a área de Rimatara: 29km² a 9km².



Flores Albesia - fonte de néctar em Rimatara

Nas ilhas a mata nativa, entretanto, existe na makatea e nas colinas interiores, e as costas e os vales mais baixos formam uma zona hortícola. As plantas nativas e introduzidas das duas ilhas são muito semelhantes.

A Fundação Loro Parque teve a oportunidade de colaborar na transferência emocionante, financiando previamente estudos em diversas ilhas para avaliar o estado do Lóris *Vini peruviana* e do *Vini ultramarina*. Proporcionou os fundos junto a outras organizações, destacando a Sociedade Zoológica de San Diego (Zoo de San Diego). A Exposição Britânica de Birdwatching através da BirdLife International, com co-participação financeira do Fundo Francês para o Pacífico, e o Departamento de Conservação da Nova Zelândia, Air Rarotonga e a Fundação Pacífica para o Desenvolvimento e a Conservação. Alan Lieberman, responsável pelo programa de conservação na entidade Conservação e Investigação sobre Espécies em Perigo (CRES) do Zoo de San Diego e outras pessoas do CRES, ajudaram a capturar e transferir os lóris, junto à demais organizações de execução.

A Fundação do Patrimônio natural das Ilhas Cook (CINHT), uma agência do governo das Ilhas Cook, a Sociedade Te Ipukarea, afiliada da BirdLife Interna-



Lóris-de-kulh jovem em muda

tional nas Ilhas Cook, e a Sociedade Ornitológica da Polinésia, afiliada da BirdLife International na Polinésia francesa. O programa conta com o respaldo do Presidente da Polinésia francesa, o governo das Ilhas Cook, a comunidade de Rimatara, e os caciques tradicionais

de Atiu – evidência da importância cultural desta ave.

Antes do deslocamento foi realizada uma avaliação geral da saúde da avifauna na ilha. Depois foram capturados os Lóris usando-se redes de neblina; tiveram cuidado de quarentena e foram avaliadas as suas condições para assegurar-se de que somente os exemplares são fossem levados para Atiu. Estes procedimentos foram um sucesso completo: todos os Lóris comeram bem, mantiveram seu peso dentro dos limites previstos, e voaram bem quando foram libertados. Como são aves pequenas, foi um alívio vê-los voar em sua nova ilha, nova casa. A rainha Rongomatane Ariki liderou os cantos maori entusiásticos para desejar aos Lóris vidas sãs, longas e com muitos filhotes. O pessoal da CRES e da CINHT está colaborando agora para aumentar os procedimentos de quarentena e melhorar os conhecimentos para evitar a introdução do rato negro para as ilhas. Aproximadamente um ano depois da liberação será feito um estudo colaborativo por toda a ilha para determinar o número de Lóris liberados, a atividade reprodutiva, a distribuição e utilização do habitat e as implicações culturais estabelecidas de novo em Atiu.



Rainha Rongamatane e Alan Liebermann soltam lóris-de-kulh em Atiu

Tradução: PSF